Foto: Divulgação

Mestrando em regência pela Unicamp é o diretor artístico da Orquestra de Câmara Paulista

Um aluno na batuta

O maestro Branco Bernardes rege a OCP: mostrando obras de compositores nacionais a um público heterogêneo

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

Embora esteja um tanto desgastada por conta do seu uso indiscriminado, a palavra "resgate" reassume seu significado a partir do trabalho realizado pela Orquestra de Câmara Paulista (OCP), cujo diretor artístico é o maestro Branco Bernardes, mestrando em regência pela Unicamp. Desde que foi criada oficialmente, em 1998, a OCP tem se dedicado a apresentar a um público variado obras de compositores nacionais que, com o tempo, foram conduzidos ao esquecimento. Insere-se nessa missão o mais recente CD da Orquestra, intitulado *Curumim – Camargo Guarnieri*, da Coleção Clássicos Brasileiros, da gravadora Brazilmúsica! O álbum, como o nome informa, traz composições de Camargo Guarnieri relacionadas ao universo infantil. "Dizemos relacionadas ao mundo infantil por não se tratar de música apenas para criança, mas de música também para criança, uma vez que na complexidade de algumas peças é possível encontrar um olhar adulto sobre o universo infantil", afirma Branco Bernardes.

O CD foi lançado no último dia 26 de novembro, em São Paulo. De acordo com o diretor artístico e regente da OCP, a receptividade ao álbum tem sido muito boa. Branco Bernardes lembra que a Coleção Clássicos Brasileiros teve início em 2006, com a gravação do CD *Sarau Brazil*, que traz canções dos séculos XVIII e XIX. "Acreditamos que esse tipo de resgate é importante, pois temos compositores eruditos excelentes, cujas obras são desconhecidas do grande público. Nosso esforço tem sido no sentido de fazer aquilo que ninguém faz. Queremos apresentar às pessoas esses artistas e suas peças. Queremos estimular os olhares e os ouvidos para a produção brasileira", destaca. O trabalho, prossegue o maestro, tem compromisso com o processo mais geral de construção de uma identidade nacional. "Precisamos descobrir quem somos".

Branco Bernardes considera que o desconhecimento em torno da música clássica brasileira dentro do próprio país deve-se a uma série de fatores. Está relacionado, de alguma forma, à falta de investimento em projetos culturais do gênero, mas também à postura dos próprios músicos eruditos, que tendem a valorizar muito mais a produção estrangeira do que a nacional. "Nós aprendemos a enaltecer os nomes de sempre, como Beethoven, Bach, Mozart etc, que são de fato geniais. Ocorre, porém, que o Brasil também tem excelentes compositores, como o próprio Camargo Guarnieri, Carlos Gomes, Villa-Lobos, entre outros, cujas obras precisam ser divulgadas. É justamente isso que a Orquestra está fazendo. Felizmente, esse trabalho tem sido bem recebido pelo público". A OCP, conforme seu diretor artístico e regente, tem feito apresentações por todo o Brasil. O repertório inclui, obviamente, peças dos CDs da Coleção Clássicos Brasileiros. "Temos construído uma relação muito interessante com a sociedade", assegura o maestro.

Na Unicamp – Graduado em música pela Unesp, Branco Bernardes diz ter uma relação recente, mas "instigante" com a Unicamp, onde desenvolve desde do ano passado o mestrado em regência, sob a orientação do professor Eduardo Ostergreen. "Embora a Universidade tenha um perfil tecnológico, ela também é uma instituição que valoriza as humanidades e as artes. Posso afirmar que o meu convívio no Instituto de Artes tem sido excelente. É um ambiente marcado pelo frescor". O diretor artístico e regente da OCP também destaca o trabalho realizado pelo seu orientador. "A experiência com o professor Eduardo Ostergreen tem sido muito boa. Ele tem um grande respeito pelos orientandos".

Sobre o fato de vários estudantes e ex-estudantes de graduação e pós-graduação da Unicamp estarem envolvidos em importantes trabalhos na área musical, tanto erudita quanto popular, Branco Bernardes considera que isso se deve à qualidade da formação proporcionada pela Universidade. "Essa excelência é reconhecida pelos músicos, que procuram pela Universidade para dar continuidade à sua formação. Eu, por exemplo, concorri com outros 42 candidatos pela vaga no mestrado. Foi uma disputa duríssima". A convivência com estudantes e professores tem sido tão positiva para o diretor artístico da OCP, que ele chegou a cogitar uma mudança de São Paulo para Campinas. "Isso só não foi possível em razão dos compromissos da Orquestra. Morando na Capital, tenho algumas facilidades", afirma.

CD reúne composições de Camargo Guarnieri

Nome e sobrenome de compositor

Camargo Guarnieri nasceu Mozart. Natural de Tietê, no Interior do Estado de São Paulo, o compositor teve o centenário de nascimento comemorado em 1º de fevereiro de 2007. Ainda criança, sofreu influência do pai, que tocava flauta e contrabaixo. Em 1920, aos 13 anos, escreveu sua primeira peça, a valsa *Sonho de Artista*. Inicialmente, estudou com os pianistas Ernani Braga, Antônio Sá Pereira e com o italiano Lamberto Baldi. Conheceu Mário de Andrade em 1928. Nessa época, escreveu *Dança Brasileira*. Camargo Guarnieri deu aulas no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Em 1935, Mário de Andrade convenceu o prefeito de São Paulo a criar o Coral Paulistano, sob regência de Camargo Guarnieri. O compositor brasileiro foi influenciado pelo pianista polonês Arthur Rubinstein. Em meados de 1938, mudou-se para a França, onde estudou com Charles Koechlin e o maestro François Ruhlmann, da Orquestra da Ópera de Paris.

Em 1939, com a aproximação da Segunda Guerra Mundial, voltou ao Brasil, em grande dificuldade financeira. Em 1942, ganhou seu primeiro concurso internacional de composição e foi estudar a convite nos Estados Unidos. Camargo Guarnieri retornou ao Brasil em 1943, quando recebeu uma série de prêmios e tornou-se o regente da Orquestra Municipal de São Paulo. Em 1947, retornou aos Estados Unidos, onde foi convidado a reger a Orquestra Sinfônica de Boston. Na década de 1950, foi assessor do ministro da Educação e, após a morte de Villa-Lobos, em 1959, tornou-se presidente honorário da Academia Brasileira de Música. No ano de 1975, a Universidade de São Paulo fundou sua orquestra sinfônica, criada especialmente para Camargo Guarnieri. Em dezembro de 1992, ganhou o Prêmio Gabriela Mistral, oferecido pela Organização dos Estados Americanos (OEA), como o maior músico das Américas. Mozart Camargo Guarnieri morreu em 13 de janeiro de 1993.

Serviço

Título: Curumim – Camargo Guarnieri

Artista: Orquestra de Câmara Paulista

Gravadora: Brazil música!

Preço: R$ 20,90